ENDEREÇO:
Rodovia ES-060, km 37,5, Setiba, Guarapari.
CAPACIDADE:
Grupos de até 40 pessoas por turno
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
Aberto diariamente, das 8h às 17h. Visitas monitoradas, às 8h e 13h, com duração aproximada de 3 horas.
MAIS INFORMAÇÕES:
(27) 99727-6295; (27) 3242-3665
E-mail: pepcv@iema.es.gov.br
Agendamento: Tel.: 3636 2522 / Agendamento com no mínimo de 5 dias de antecedência



O ESPAÇO EDUCATIVO

O Parque Estadual Paulo César Vinha (PEPCV), localizado no Município de Guarapari, está inserido na Área de Proteção Ambiental (APA) de Setiba. É uma unidade de conservação de proteção integral de restinga, sendo permitido seu uso indireto para pesquisa, recreação e lazer, representando também um importante espaço de educação ambiental.

O PEPCV, inicialmente chamado de Parque Estadual de Setiba, foi criado pelo decreto Estadual Nº 2.993-N/90. Por meio da lei Estadual Nº 4.903/94, denominou-se Parque Estadual Paulo Cesar Vinha, em homenagem ao biólogo e ambientalista Paulo César Vinha. Ele liderava uma campanha pela preservação das áreas de restinga e combatia a construção de prédios à beira-mar, nas regiões do Município de Vila Velha e do Município de Guarapari. Sua atitude perseverante, inclusive junto aos órgãos públicos, era vista como um empecilho para empresários do ramo de extração de areia e da construção civil. Por defender as questões ambientais e impedir a retirada ilegal de areia, o biólogo vinha recebendo diversas ameaças, mas não parou com seu trabalho, sendo assassinado no dia 28 de abril de 1993, na Praia d'Ulé, em Guarapari.

POTENCIALIDADES EDUCATIVAS DO ESPAÇO

POTENCIALIDADES EDUCATIVAS DO ESPAÇO



Fonte: http://www.avidepa.org.br/areas%20naturais/apa%20de%20setiba/apasetiba.php

O PEPCV está inserido no bioma Mata Atlântica, possuindo vários ecossistemas associados como, por exemplo, a grande reserva de restinga, além de ambiente costeiro, áreas de alagado e lagoas. A APA possui uma extensão de 12.000 hectares, compreendendo, além da parte continental, a área marinha, na qual estão localizadas as Três Ilhas, famosas pela sua elevada biodiversidade. O PEPCV possui, aproximadamente, 1500 hectares. O espaço tem grande potencialidade pedagógica para trabalhar conceitos relacionados à ecologia (relações ecológicas, diferenciação entre ambientes aquáticos e terrestres, adaptações dos vegetais a diferentes condições ambientais, como salinidade, ventos e disponibilidade de água), conceitos de geomorfologia (diferenças entre os tipos de solo, histórico de formação dos ambientes), além de questões sociais, econômicas e históricas, visto que o local possui conflitos em relação à retirada de recursos minerais (areia) e espécies da fauna e da flora, tráfego de veículos nas

praias e vegetação, contaminação do lençol freático e deposição de lixo, além de ser uma região de grande interesse imobiliário.

O parque é uma área de conservação de proteção integral, sendo permitido seu uso indireto para pesquisa, recreação e lazer. E realiza importantes projetos de educação ambiental descritos sucintamente abaixo.

Biblioteca itinerante: através desse projeto, escolas no entorno do parque têm a oportunidade de receber a biblioteca itinerante durante um mês. Nesse período, além das atividades de leitura realizadas pelos alunos, semanalmente, uma mediadora vai até a unidade escolar realizar contação de histórias, teatro e dinâmicas, dentre outras atividades relacionadas ao parque.

Projeto Sagui: realizado anualmente pelo PEPCV, seu objetivo é capacitar alunos de ensino médio, técnico e de graduação, para atuarem como mediadores durante a visitação de escolas. O projeto é realizado, com cerca de 40 estudantes e, para trabalhar como mediador no parque, é necessário ter mais de 18 anos de idade.

Trilha cidadã: através desse projeto, são oportunizadas visitas a pessoas que, habitualmente, não frequentam o parque, como idosos moradores de asilos, alunos com necessidades especiais (oralauditivos, cegos, cadeirantes) e toxicômanos. O PEPCV possui uma cadeira de rodas especializada para o circular na areia e materiais sensoriais, como mapa do parque em Braille e pasta de pegadas de animais em alto relevo.

Comemoração de datas relacionadas ao meio ambiente: com programações especiais ou levando ao ambiente escolar palestras relacionadas ao tema, o PEPCV realiza ações de educação ambiental nas escolas do entorno.

Infraestrutura do local: o parque possui sede administrativa, centro de vivência para os visitantes, área para lanche com mesas e bancos, estacionamento para automóveis de pequeno porte, bebedouros, banheiros masculino e feminino.

O parque possui um livro intitulado “PEPCV – Preservando o nosso quintal”, no qual constam importantes informações a respeito do local. O livro esta disponível para download no site do Instituto Estadual do Meio Ambiente (IEMA), através do link: https://iema.es.gov.br/pepCV

Sede administrativa/Centro de vivência







Fotos: Kleber Roldi

A sede administrativa possui biblioteca e três salas pequenas nas quais são resolvidas questões
burocráticas relacionadas à administração do parque. O Centro de Vivência é utilizado para exibição do vídeo institucional do parque (aproximadamente 5 minutos) e para esclarecimento de dúvidas e passagem de orientações para a visitação. Na área externa ao Centro de Vivência, há mesas e bancos disponíveis para lanche e descanso. Entretanto, o Centro de Vivência encontra-se desativado no momento, necessitando de revitalização.

Trilha da Clúsia



Fotos: Kleber Roldi

A Trilha da Clúsia até a praia possui aproximadamente 1,5km de extensão e, nesse percurso, o professor pode trabalhar uma variedade de assuntos, como relações ecológicas (parasitismo, epifitismo, sociedade e mutualismo, entre outras), diferentes características da formação da restinga (formação aberta de clúsia, floresta periodicamente alagada, floresta permanentemente alagada, mata seca de restinga, brejos), característica e diferenciação do tipo de solo (arenoso, lodoso, argiloso), importância das áreas de conservação e abordar ainda os problemas socioambientais enfrentados pelo parque.

Praia/laguna



Fotos: Kleber Roldi

Chegando à praia, percorrendo mais 1km à direita, chega-se ate a Laguna de Caraís, mais conhecida como “Lagoa da Coca Cola”, totalizando 2,5km de

caminhada. Nesse ambiente, o professor pode abordar a questão da coloração marcante da água, causada pela decomposição de raízes. Ainda pode diferenciar os três tipos de formação – lagoa, laguna e lago – e elencar as diferenças entre os ambientes aquáticos marinhos e dulcícolas. É importante ressaltar a característica lodosa e instável do solo de lagoas e lagunas, o que pode acarretar a presença de desníveis mais profundos, dependendo da época do ano e do regime de chuvas. Desta forma, o professor deve estar atento e alertar os estudantes sobre tais características antes do banho na Laguna de Caraís.

Atenção: o banho na laguna só é permitido mediante o acompanhamento de guarda-vidas, que pode ser solicitado na Secretaria de Saúde do Município de Guarapari, através dos contatos: tel.: (27) 3361-4970 ou 99776-1202; e-mail: gabsaude@guarapari.es.gov.br.

Mirante



Fotos: Kleber Roldi

No mirante, é possível obter uma visão panorâmica da lagoa, bem como da formação de restinga de maior porte. Os mediadores do parque estão implantando uma trilha pela laguna, com utilização de caiaques. Para essa atividade, é necessário um número menor de alunos (máximo de 12), além do pagamento de um valor extra para utilização dos equipamentos. Até o fim do presente ano, essa opção estará disponível para os visitantes.

Geralmente, ao visitar o parque, os professores são recepcionados pelo mediador e vão ao Centro de Vivência, onde permanecem por aproximadamente 15 minutos. Antes da trilha, os alunos vão ao banheiro, passam protetor solar, repelente e abastecem a garrafa de água. A trilha completa, ida e volta, até a lagoa dura aproximadamente três horas.

Recomendações:

Para realizar a trilha, os alunos necessitam estar com sapato fechado, de preferência tênis confortável, e com calça jeans. Também recomenda-se levar repelente, garrafinha de água, protetor solar e boné. Se forem entrar na laguna, levar chinelo para calçar na volta.

VISITAÇÕES

O PEPCV está aberto à visitação pública diariamente, inclusive domingos e feriados, no horário de 8:00h as 17:00h. As visitas podem ser guiadas por

mediadores ambientais capacitados e devem ser agendadas previamente pelo site do IEMA. Os guias trabalham com grupos de, no máximo, 30 alunos.

Atenção: a contratação do mediador ambiental deve ser realizada pelo professor. Na página de agendamento, há nome e telefone de mediadores capacitados pelo PEPCV através do projeto Sagui realizado anualmente pelo parque com estudantes da região. O preço da monitoria deve ser combinado previamente entre professor e mediador.

UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Como sugestão, propomos uma SD que tem como temática: “Os conflitos socioambientais do Parque Estadual Paulo César Vinha: a luta de um ambientalista”. As etapas, o número de aulas e as atividades a serem desenvolvidas estão no quadro a seguir:

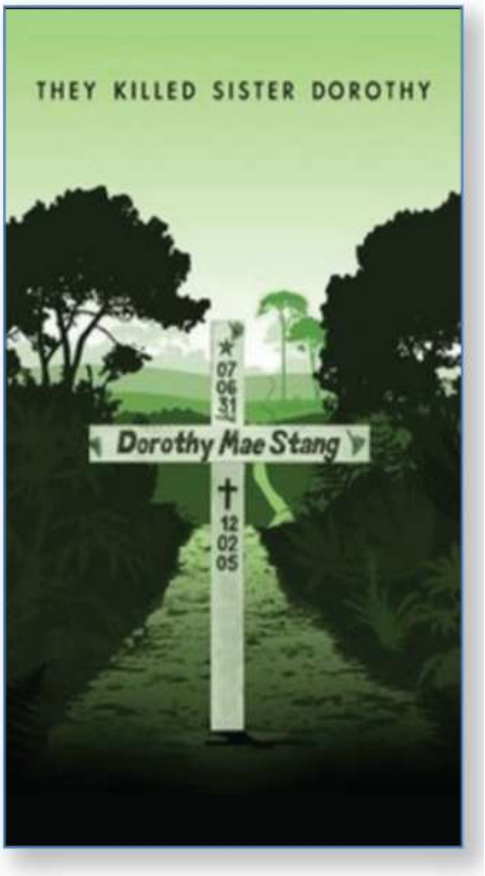
SEQUÊNCIA DIDÁTICA: “Os conflitos socioambientais do Parque Estadual Paulo César Vinha: a luta de um ambientalista.”		
Etapas da Sequência	**Aulas**	**Atividades**
Problematização	Aulas 1 a 3	- Pesquisa sobre os motivos que levaram ao assassinato do biólogo Paulo César Vinha - Exibição do documentário “Mataram Irmã Dorothy”.
Organização do Conhecimento	Aulas de 4 a 7	- Aulas expositivas dialogadas com a utilização de recursos audiovisuais - Aula de campo no Parque Estadual Paulo César Vinha. - Leitura e análise de reportagens sobre as queimadas que ocorrem na região. - Debates sobre os possíveis interesses econômicos e políticos existentes na região.
Aplicação do Conhecimento	Aulas de 8 e 9	- Os alunos serão divididos em grupos e cada um será responsável pela construção de um mapa conceitual. - Apresentação dos mapas conceituais e formação de um painel integrado com todas as temáticas discutidas e vivenciadas durante a sequência.

No início da SD, na etapa de problematização, sugerimos que os alunos assistam ao documentário “Mataram irmã Dorothy”. Como o filme tem duração de 94 minutos, o ideal é que seja assistido durante uma aula geminada. Ao final do documentário, o professor pode levantar algumas questões, a fim de problematizar sobre problemas ambientais e interesses econômicos e políticos existentes. Entre as perguntas, sugerimos algumas: Por que mataram a irmã Dorothy? O que faz um ambientalista? Esses casos acontecem somente do Estado do Pará? Você conhece algum caso semelhante que aconteceu no Estado do Espírito Santo?

Sinopse: Em fevereiro de 2005, a irmã Dorothy Stang, de 73 anos, foi brutalmente assassinada. Ativista na defesa do meio ambiente e das comunidades carentes exploradas por madeireiros e donos de terra na Amazônia, a freira americana foi executada com seis tiros, no interior do Estado do Pará.

O documentário revela os bastidores do julgamento dos assassinos de Dorothy e investiga as razões de sua morte e seus verdadeiros mandantes. Por trás do drama criminal, vem à tona o legado de seu trabalho humanitário na floresta brasileira.

Nome original: They Killed Sister Dorothy
Diretor: Daniel Junge
Duração: 94 min
Ano: 2008
Classificação: 7
País: EUA
Cor: Colorido
Fonte: http://cinema.uol.com.br/filmes/2008/mataram-irma-dorothy.htm



Na terceira aula, ainda prosseguindo com a problematização, o professor pode levar os alunos para a Sala de Informática da escola, para que pesquisem sobre as possíveis causas da morte do biólogo Paulo César Vinha, abordando o contexto de brigas em torno da extração de areia da restinga e sobre o histórico de formação do Parque Estadual Paulo César Vinha. “Os alunos devem ser orientados a anotar as informações principais. Algumas perguntas norteadoras poderão ser realizadas para aguçar a curiosidade dos alunos, como: Quais os principais recursos extraídos da região?”; “Há outros interesses econômicos e políticos envolvidos além da extração de recursos naturais?” O objetivo dessa atividade é que os alunos reconheçam os principais motivos que levaram à morte do biólogo Paulo César Vinha, bem como identificar
os principais conflitos ainda existentes na região do parque e da APA.

Na quarta aula, será iniciada a etapa de organização do conhecimento. Nesse momento, o professor propõe uma aula expositiva dialogada, abordando o conceito de ecologia, a caracterização dos ambientes costeiro, restinga e laguna e a diferenciação de lago, lagoa e laguna, por meio da utilização de recursos audiovisuais. Nessa aula, os alunos poderão conhecer mais profundamente os

ecossistemas associados ao bioma Mata Atlântica como restinga, ambiente costeiro e laguna.

Na quinta aula, o professor, ainda por meio de aula expositiva dialogada, pode abordar o conceito de espécies de fauna e flora das diferentes regiões encontradas no parque, os conceitos de comunidade e população e as relações ecológicas harmônicas e desarmônicas. Ao final da aula, os alunos serão capazes de identificar as categorias taxonômicas dos seres vivos encontrados na reserva. Na aula seguinte, os alunos são levados para uma aula de campo, no Parque Estadual Paulo César Vinha. No local, poderão visualizar as características da restinga, ambiente costeiro e laguna, além de colher informações sobre os principais conflitos que ocorrem no entorno do parque. O professor pode aproveitar o momento para conversar com seus alunos sobre a importância das áreas de conservação (pesquisa, recreação, lazer), sustentabilidade e manejo sustentável. Na aula seguinte à aula de campo, os alunos serão orientados a ler reportagens sobre as queimadas que ocorrem na região da reserva. Após a leitura dos textos, o professor deverá realizar uma discussão sobre a reação de combustão, causas e efeitos das queimadas na reserva, influência das queimadas no ambiente e interesses econômicos e políticos existentes na região, que poderiam motivar a realização de queimadas. Para a discussão, o professor poderá abordar os conceitos de combustão completa e incompleta, produção de gases poluentes, efeito estufa e aquecimento global. Ao final da aula, os alunos serão capazes de identificar as possíveis causas e efeitos das queimadas na reserva, diferenciar os tipos de combustão, além de discutir sobre o aquecimento global.

1) Área queimada no Parque Estadual Paulo César Vinha é de 100 hectares: http://www. folhadacidade.inf.br/ler.asp?cod_materia=7632#.U7ILa5RdVu4

2) Incêndio queimou 599 hectares de parque no ES, conclui relatório: http://g1.globo.com/ espirito-santo/noticia/2014/04/incendio-queimou-599-hectares-de-parque-no-es-concluirelatorio.html

3) Iema conclui relatório sobre incêndio no Parque Paulo César Vinha: http://www.es.gov.br/ Noticias/169329/iema-conclui-relatorio-sobre-incendio-no-parque-paulo-cesar-vinha.htm

Na oitava aula, inicia-se a etapa de aplicação dos conteúdos. Os alunos podem ser divididos em grupos, cada um sendo responsável pela construção de um mapa conceitual sobre um determinado tema. Como sugestão de temas, podem ser trabalhados assuntos como extração ilegal de areia, queimadas, condicionantes da concessionária Rodosol e poluição do ambiente. Com isso, serão debatidos os principais conflitos socioambientais que ocorrem no entorno

do Parque Estadual Paulo César Vinha, bem como será possível sistematizar os conhecimentos construídos ao longo da SD.

Na última aula, os grupos apresentam os mapas conceituais produzidos e montam um painel integrado com as temáticas discutidas e vivenciadas durante a SD, tendo o Parque Paulo César Vinha como tema central. Com essa atividade, será possível sistematizar os conhecimentos construídos ao longo da SD.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA			
Título	Os conflitos socioambientais do Parque Estadual Paulo César Vinha: a luta de um ambientalista.		
Público Alvo	Alunos do 1º ano do ensino médio.		
Problematização	Os conflitos socioambientais acontecem a todo momento. Geralmente, a ganância por terras e dinheiro vão de encontro à necessidade de preservar algum ecossistema, bem como espécies animais, vegetais e outros seres vivos que habitam tal região. Desta forma, para a problematização do assunto, é sugerida uma pesquisa sobre os motivos que levaram ao assassinato do biólogo Paulo César Vinha.		
Objetivos Gerais	- Identificar os conflitos socioambientais envolvidos na formação de uma reserva.		
Aula	**Objetivos específicos**	**Conteúdos**	**Dinâmicas**
PR 1, 2 (aula geminada)	Despertar nos alunos uma visão crítica sobre os aspectos relacionados às questões ambientais.	- Meio ambiente e recursos naturais;	Exibição do documentário "Mataram Irmã Dorothy". Por que mataram a irmã Dorothy? O que faz um ambientalista? Como ele atua? Esses casos acontecem só no Pará? Você conhece algum caso semelhante que aconteceu no Espírito Santo?
PR 3	Reconhecer os principais motivos que levaram à morte do biólogo Paulo César Vinha.	- Meio ambiente e recursos naturais; - Histórico relacionado à implantação do Parque.	Nessa aula os alunos farão uma pesquisa no Laboratório de Informática da escola, investigando as possíveis causas da morte do biólogo Paulo César Vinha, abordando o contexto de brigas em torno da extração de areia da restinga e sobre o histórico de formação do Parque Estadual Paulo César Vinha. Algumas perguntas norteadoras poderão ser realizadas para aguçar a curiosidade dos alunos. Quais os principais recursos extraídos da região? Há outros interesses econômicos e políticos envolvidos além da extração de recursos naturais?
OC 4	Conhecer as principais características de ecossistemas associados ao bioma Mata Atlântica.	- Conceito de ecologia: bioma e ecossistema; - Caracterização dos ambientes costeiro, de restinga e laguna; - Diferenciação de lago, lagoa e laguna.	Em uma aula expositiva dialogada, com a utilização de recursos audiovisuais, os alunos poderão conhecer mais profundamente os ecossistemas associados ao bioma Mata Atlântica, como restinga, ambiente costeiro e laguna.
OC 5	Identificar as categorias taxonômicas dos seres vivos encontrados na reserva.	- Caracterização das espécies de fauna e flora nas diferentes regiões encontradas no parque; - Ecologia: conceitos de comunidade e população. - Relações ecológicas.	Aula expositiva dialogada com o uso de recurso multimídia sobre a fauna e flora, bem como as adaptações dos seres às características da região. Nessa aula também podem ser abordadas as relações ecológicas harmônicas e desarmônicas.
OC 6	Visualizar as características da restinga, ambiente costeiro e laguna. Colher informações sobre os conflitos que ocorrem no entorno do Parque.	- Ecossistema de restinga, ambiente costeiro e laguna; - Sustentabilidade.	Aula de campo no Parque Estadual Paulo César Vinha.
OC 7	Identificar as possíveis causas e efeitos das queimadas na reserva. Diferenciar os tipos de combustão. Discutir sobre o aquecimento global	- Combustão completa e incompleta; - Produção de gases poluentes; - Efeito estufa e aquecimento global.	Por meio de leitura e análise de reportagens sobre as queimadas que ocorrem na região será realizada uma discussão sobre, a reação de combustão, causas e efeitos das queimadas na reserva, influencia das queimadas no ambiente e interesses econômicos e políticos existentes na região que poderiam motivar a realização de queimadas.

AC 8	Debater sobre os principais conflitos socioambientais que ocorrem no entorno do Parque Estadual Paulo César Vinha. Sistematizar os conhecimentos construídos ao longo da sequência.	Sustentabilidade; Questões sociais, políticas, econômicas e ambientais.	Após o estudo das características dos ecossistemas presentes no parque bem como o recolhimento de informações sobre as potencialidades econômicas da região e dos recursos ali presentes, será realizado um debate na sala de aula sobre os principais conflitos socioambientais existentes ou não no local. Os alunos serão divididos em grupos e cada um será responsável pela construção de um mapa conceitual sobre um determinado tema trabalhado. Assuntos como extração ilegal de areia, queimadas, condicionantes da concessionária Rodosol e poluição do ambiente devem estar presentes na discussão.
AC 9	Sistematizar os conhecimentos construídos ao longo da sequência na perspectiva de fomentar a consciência crítica.	Ecologia Sustentabilidade	Apresentação dos mapas conceituais e formação de um painel integrado com todas as temáticas discutidas e vivenciadas durante a sequência.
RECURSOS	Para a efetivação de toda a SD serão necessários: - Laboratório de Informática com acesso à Internet para a pesquisa dos alunos; - Data show para a apresentação da aula; - Transporte para a visita ao parque; - Cartolina e pincel para criação dos mapas conceituais e painel final.		
AVALIAÇÃO	A avaliação ocorrerá de forma processual com a observação da participação dos alunos durante todas as atividades, pesquisa, aula de campo, criação dos mapas conceituais e debates, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Além disso, pode ser proposto um questionário de opinião dos alunos em relação à SD os pontos que mais agradaram e aqueles que precisam ser revistos.		